Novo Boletim Bibliográfico

Informativo da Fundação Vingt-un Rosado

Mossoró - Rio Grande do Norte

Ano 72 - Número 178 - Abril de 2020

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

25 anos

DE HISTÓRIA E CULTURA

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
CNPJ 70.302.583/0001-90
Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Terceiro andar - Centro – Mossoró / RN - Brasil CEP: 59600-065 Telefone: 84 98822 1721/ 84 98886 0520 / 3315 5177
https://colecaomossoroense.org.br e fvrcm@uol.com.br
Conta para depósito, transferência e/ou colaboração:
Banco do Brasil - Agência 0036- 1 /
Conta Corrente 153714-8.

Nome: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Cargo: Presidente

Nome: Wilson Bezerra de Moura
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Elder Heronildes da Silva
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Benedito Vasconcelos Mendes
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Antônio Kydelmir Dantas de Oliveira
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Francisco Rubens Coelho de Figueiredo
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Geraldo Maia do Nascimento
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Daniela Rosado do Amaral
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Marcos Antônio Filgueira
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Wagner Rosado da Escóssia
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Paulo de Medeiros Gastão (in memoriam)
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Filemon Rodrigues Pimenta
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Almir Nogueira da Costa
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Novo
Boletim Bibliográfico
EXPEDIENTE:

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho;
Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento;
Editoração, diagramação e revisão: Eriberto Monteiro;
Diagramação final: Maurílio Carneiro.

Colaboradores: Asclépius Saraiva, Geraldo Maia do Nascimento, Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro, Francisca Maria de Araújo, Júlia Azevedo, Dix-sept Rosado Sobrinho, Tales Augusto, Ricardo Alfredo de Souza, Josselene Marques, Wanderlea Lima, Wilson Bezerra de Moura, Lucas Rafael Monteiro, Hermando Amorim, Ludimilla Oliveira, Allyne Dayara, Aluízio Mathias, Alexandre Filho, Yáscara Sâmara, Ângela Rodrigues Gurgel, Pedro Melo do Nascimento, Fátima Feitosa, Mikele Santos Silva, Eduardo Rosado Duarte, Airton Cilon, Marcelo Dantas Rosado, José Mendes Pereira Mendes, João da Mata Costa, Izabel Montenegro, Edilson Segundo, Vera Cantídio e Elder Heronildes.

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, durante este momento de enfrentamento ao Covid-19, está fechada por tempo indeterminado.

A administração lembra que a normalidade acontecerá apenas quando houver segurança sanitária para o retorno.

Numa ação coordenada pela Secretaria Municipal da Cultura e através da diretora Maria das Graças Henrique, os funcionários Eriberto Monteiro, Maurílio Carneiro e Francisca Araújo estiveram nas dependências da instituição montando uma campanha de conscientização da população sobre as medidas sanitárias para evitar o contágio do coronavírus. Uma doença nova que se espalhou no mundo todo e até o presente momento, não existe medicamento comprovado cientificamente, nem muito menos vacina.

As autoridades médica e científica orientam que a melhor medida para evitar a contaminação é o isolamento social, o uso de máscara e a higienização constante.

Uma das ações, visou colocar uma máscara na varanda da biblioteca como forma de lembrar a necessidade da população no uso desta proteção sanitária.

Foram gravados, também, dois vídeos institucionais em que os funcionários Eriberto e Maurílio alertam sobre a necessidade das medidas recomentadas.

Então, fique em casa. Se precisar sair, use máscara, obedeça o isolamento seguro de dois metros das pessoas e, quando retornar, higienize as mãos e objetos. Lembre-se. O vírus não circula. As pessoas fazem ele circular.

Os vídeos os internautas poderão acompanhar pelas páginas do Facebook da instituição ou de Eriberto Monteiro.

Notícias do Museu Histórico Lauro da Escóssia

Errata:

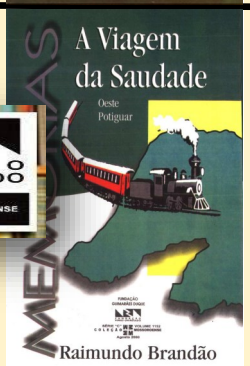
O número anterior do Novo Boletim Bibliográfico, na página 06, o título do artigo do escritor Geraldo Maia, onde se ler "O Carnaval Chegou", leia-se: "A gripe Espanhola de 1918".

Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com

O Tiro de Guerra de Mossoró - Uma história de civismo

Autor: Rinaldo Differene Schultz - Ano: 2004 - Série C - 428 páginas
Formato: 15 x 22

A obra do comandante do TG-07/010 de Rinaldo Differene Schultz, conta a história de uma sociedade de tiro ao alvo com finalidades militares. A obra traz a relação de todos os atiradores que passaram pelo TG 07-010, de 1936 até 2004.



A viagem da Saudade Oeste Potiguar—Memórias

Autor: Raimundo Brandão - Ano: 2000 - Série C - Volume: 1152 - Formato: 15 x 22

O autor Raimundo Brandão faz um relato saudosista do Oeste Potiguar, num livro de memórias, destacando momentos vividos e acontecidos em Mossoró/RN.

Um olhar sobre o cotidiano

Autor: Raimundo Antônio de Souza Lopes - Volume: 1559 - Ano: 2009 - Série C - Formato: 14,4 x 20,7

A obra vencedora do Projeto Rota Batida III patrocinado pela Petrobrás, categoria crônicas, onde o autor contempla os leitores com diversas crônicas do cotidiano.

Jesuíno Brilhante - O cangaceiro Romântico (1844 -1879)

Autor: Raimundo Nonato - Volume: 1529 - Ano: 2008 - Série C - Formato: 15 x 21

Obra esgotada da Coleção Mossoroense reeditada pelo Projeto Rota Batida, traz a história do cangaceiro Jesuíno, o mais famoso e valente cangaceiro norte-rio-grandense, considerado o Robin Hood do sertão nordestino.

Mantenha a Coleção Mossoroense viva
Deposite, transfira, colabore
Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.
Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

Raimundo Soares de Brito

"O Guardião da História Potiguar"

Geraldo Maia do Nascimento

Em 23 de abril de 2020 Mossoró comemora o centenário de nascimento do escritor e historiador Raimundo Soares de Brito.

Raimundo era considerado o "Guardião da História Potiguar", pelo imenso acervo que conseguiu montar sobre personalidades e acontecimentos da História do Rio Grande do Norte.

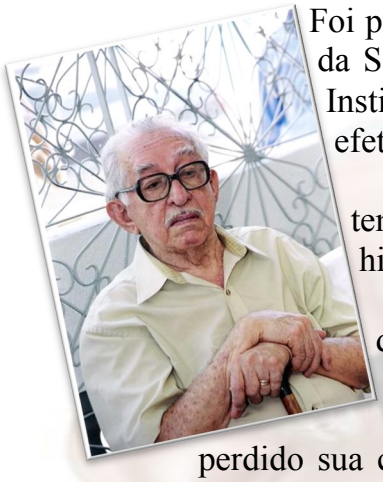
Nascido em Caraúbas, a 23 de abril de 1920, veio para Mossoró em 1940, ainda jovem, e permanece até quase o final de sua vida. Segundo Raibrito, o seu interesse para a pesquisa histórica começou quando foi fazer o treinamento para a admissão como Agente de Estatística, em Natal, no ano de 1941/42, e teve que preencher dados sobre a história socioeconômica de sua terra natal. Aquilo o levou a iniciar as suas anotações para o futuro. Essas anotações viriam a se tornar, mas tarde, no seu primeiro livro, "Caraúbas Centenária", publicado em 1959.

Um pesquisador incansável, que sem qualquer ajuda de governo, instituições ou pessoas organizou um arquivo fabuloso com mais de quinze mil biografias de tantos quantos têm ou tiveram alguma influência em Mossoró e região. Mossoró inteira, estudantes, jornalistas e pesquisadores, recorriam diariamente a sua casa, a casa de número 23 da Rua Henry Koster, em busca de informações.

Raimundo Brito, o intelectual, era um homem simples que se orgulha de poder ajudar a todos que o procuram. Como pesquisador e historiador, ele publicou mais de quarenta títulos pela Coleção Mossoroense, sobre temas de versam principalmente sobre Mossoró e o Oeste Potiguar. Como disse certa vez o saudoso mestre Vingt-un Rosado, "Os seus livros e as suas plaquetes permanecerão, através do tempo, como uma contribuição extraordinária ao conhecimento da gente e da terra do oeste potiguar".

A sua dedicação pela história de Mossoró lhe rendeu frutos nos últimos anos de vida. Foi destacado em 1995 com o título de "Doutor Honoris Causa" pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e agraciado com o diploma "Amigo da Cultura".

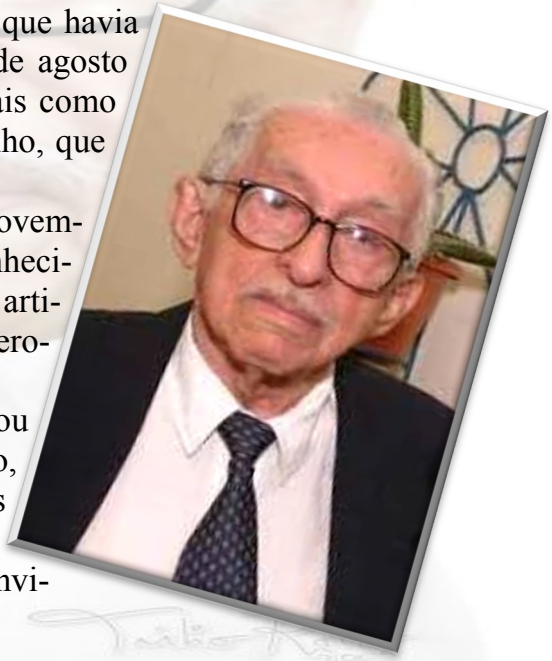
(Continuação)



Foi presidente da Academia de Letras de Mossoró (AMOL), sócio fundador da Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço (SBEC), sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) e sócio efetivo do Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP).

Raimundo Brito era um homem de memória privilegiada. Ele era testemunha ocular da nossa história. Viu e vivenciou fatos importantes da história potiguar.

Uma conversa informal com Raibrito, se constituía numa verdadeira aula de conhecimentos gerais, principalmente no que dizia respeito a região do Oeste potiguar. Mas Raimundo, aos 86 anos de idade e doente, era um homem solitário, já que havia perdido sua companheira, Dona Dinorá, em 1º de agosto de 2004, e sua única filha morava em Brasília. Não tinha mais como permanecer em Mossoró. Foi levado para Natal, por um sobrinho, que cuidou dele até o final de seus dias.



Raimundo Soares de Brito faleceu em Natal, em 27 de novembro de 2012, aos 92 anos de idade, deixando um legado de conhecimento para o povo potiguar através de seus livros e inúmeros artigos publicados em jornais e revistas, além da sua fabulosa hemeroteca.

A Academia Mossoroense de Letras – AMOL preparou toda uma homenagem para ser feita na data do seu centenário, mas por causa das medidas de proteção contra o coronavirus teve que cancelar. Sua memória, no entanto, permanece imortalizada no coração de todos que tiveram o privilégio da sua convivência.

O escritor e historiador Geraldo Maia do Nascimento lançou, no início de fevereiro, mais uma ferramenta sobre Mossoró e região: o canal "Na História".

São fragmentos da história de Mossoró, que, segundo o próprio idealizador, "… pequenas histórias para compor a concha de retalho que é a história da nossa cidade".

A Ferramenta audiovisual ajudará aos internautas na compreensão da história de Mossoró ao longo da sua construção nos mais diversos assuntos.

Geraldo Maia, além de renomado escritor com obras publicadas pela Coleção Mossoroense, lançou cordéis com o mesma pedagogia informativa e selo editorial.

Para quem tem interesse em acessar e conhecer sobre os demais assuntos de Mossoró neste novo ferramenta informativa, acesse o canal pelo link https://www.youtube.com/channel/UC3zeeh8Ac1ZiXPv_3f2LZEA, curta, compartilhe e inscreva. Ative também o sininho. Você será notificado cada vez que no novo vídeo for postado. Valorize nossos historiadores. Valorize nossos escritores. Valorize a nossa Coleção Mossoroense.

Cantinho da Poesia

Um rio que morreu

Airton Cilon

Na curva do rio que não vive
Agoniza via lodaçal
Eu contive minhas lágrimas
Eu rezei no teu leito
De morte.
Eu encomendei a tua alma
Só o sem lastro;
Eu depositei
Flores mortas,
Inundei minha esperança
Na tua corrosiva água
Adeus, rio Mossoró.

Jardim Floresce

Allyne Dayara

Eram noites tristes de vento impetuoso.
Quando tinha você, o dia era escuro,
Pois a sombra do medo me prendia na ausência da luz.
Luz essa que nunca brilhava.
Só havia medo.
Esse escuro me deixou com o medo do amanhã.
Medo de um futuro jardim.
Medo de acreditar que realmente um dia podia voar em lugar onde há luz, em meio de um belo jardim.
Até ver um ponto de luz naquela caverna.
Aquele ponto mudou meu mundo.
Encheu de esperança.
Mostrou que sempre pode luta por algo melhor,
E que a certeza que o melhor sempre existirá.
Então, agora estou eu.
Corro atrás dessa esperança,
Esse pequeno ponto de luz.
A cada passo dela sinto o amor da liberdade.
Sinto segura mesmo, fora da caverna.
Sinto em paz porque, agora, você é meu jardim.

...

Ângela Rodrigues Gurgel

Quantas noites já passaram
Depois que o senhor nunca mais voltou ?
Não sei, nunca contei,
Mas sei que aquelas noites
De debulhas, conversas no alpendre,
Sob um céu de estrelas,
Sempre voltam frias escuras e vazias,
Sem nenhum encanto,
Pois não há mais o senhor,
Meu pai, minha estrela guia,
Meu amor maior...

*Da série Poesia sem Título

Liberdade

Fátima Feitosa

Presa num casulo se debatia
Seu amor a fez prisioneira
Suas asas frágeis em frangalhos
Se debatiam! Sofria...
A paixão cegava a razão
Quando ao seu amor se entregava
E amis presa ficava...
O tempo é o senhor de tudo
...E ao mundo ela está retornando
Se o amor acabou ?
O tempo irá mostrando.

Cantinho da Poesia

O amor é uma bebida amarga

Mikele Santos da Silva

Que nos estraga na primeira dose,
Mesmo sem querer
Permitimos que ela tome posse,
Mas com frequência as visitas em sua fonte
Sem sabor obscurece
Essa se mascara de alegria
Engana a agonia e surrupia até mesmo a ventania,
Confundi o coração
Deixando sem ação,
Sufocando sua ambição...
Depois com calma, fomos ver
Não passou de uma ilusão,
Pois o que eu pensava ser amor,
Restou somente vestígios
De uma relampada paixão.

Oh! Lua Menina encabulada

Yáscara Samara

Oh! Lua menina, toda encabulada;
Estás com vergonha de ser observada ?

Oh! Lua envergonhada;
Se mostre, por completo,
Pois és bela com a tua face;

Oh! Lua menina, lua dos enamorados;
Se encha de amor para eliminar minha dor;
Que, espero com todo louvor;
Por ela ser um dia amado.

Oh! Lua menina, se mostra por favor
Para iluminar minhas noites tristonhas.
Apareça antes que amanheça
E o sol, com seu raio, aqueça
E ofusque a lembrança de um alguém...

Junina

Aluízio Matias

Na festa bandeira
Serei coração
De fogueira,
Voo forte de balão,
Queimando
O teu corpo a dentro
Sempre acenderei o fogo
Artifício de paixão...

O Gato

Alexandre Filho

Tem gato
No mato
Onde as folhas caem
Bagunça
AS folhas caídas
Saltando
Nas folhas que caem.
Aquele gato
Que bicho insensato
Captura as folhas
Que caem no outono
Pula
Não trupica Saltita
Volta seguro para o chão
O gato preto
Lança um ultimato:
-Derruba mais, outono, quero brincar”

Elis

Pedro Melo do Nascimento

Hoje você
É a estrela
Que brilha mais alto
Na constelação
Elis Menina
Elis Regina
Elis Canção

Cantinho da Poesia

Tributo a Dix-sept Rosado

Eriberto Monteiro

Dix-sept Rosado, um bravo
De alma pura e varonil
Lutou pelo seu Estado
E lutou pelo Brasil
No tributo ao seu valor
Ele nunca esteve só
Pelos feitos e glória
Na sua Terra, Mossoró.

Em 1948
Vingt-un Rosado idealizou
Uma biblioteca pública
Ideia que seu irmão aprovou
E o Decreto Executivo 4
Dix-sept Rosado, prefeito, criou
Biblioteca municipal
Mossoró comemorou

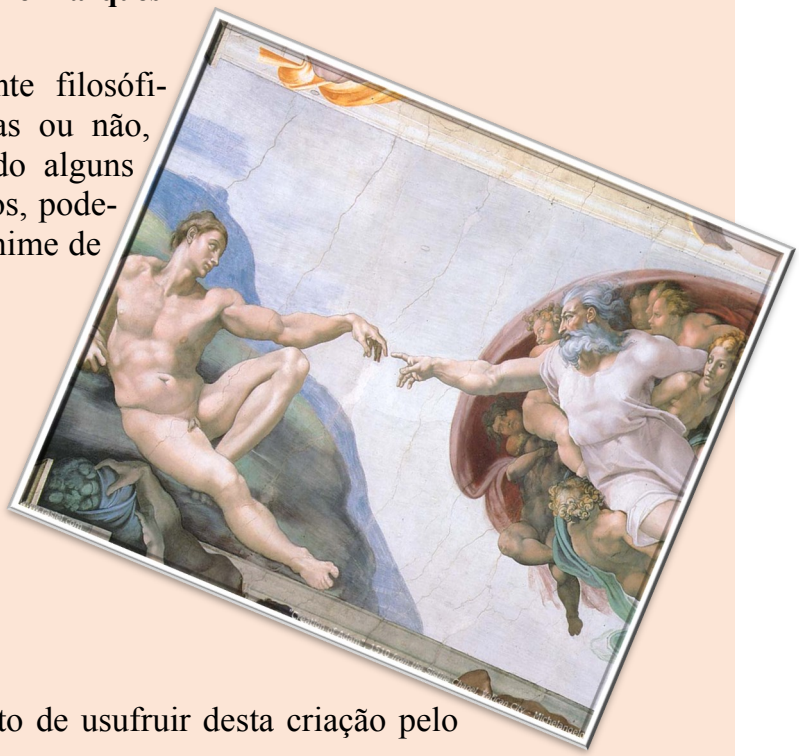
Uma comissão foi formada
Liderada por Vingt-un Rosado
José Ferreira, Rafael Negreiros,
João Damasceno, José Romualdo
Uma luta do povo para o povo
Companheiros foram engajados
O mutirão de Dix-huit
2 mil livros foram doados.

A inauguração se deu
Em setembro do mesmo ano
Dia 30, Clube Ipiranga
Já estava nos seus planos
Como a primeira sede
Que se seguiu como um cigano
teve 5 sedes pela cidade
Educando o ser humano.

Um Decreto de 96
Uma saga comovente
Homenagem a Ney Pontes Duarte
Um soldado que foi servente
Da cultura da sua cidade
Atitude subsequente
Engrandecendo a biblioteca
Enriquecendo literalmente.

Criador, criação e criatura

Josselene Marques



Independente de religião, linha ou corrente filosófica que sigamos, de acreditarmos em dogmas ou não, de sermos dualistas ou panteístas, excetuando alguns cientistas, teóricos, não-cristãos e os agnósticos, podemos afirmar que há um consenso "quase" unânime de que:

A criação é um ato divino;
O Criador é;
A criatura existe;
O Criador é eterno;
A criatura é efêmera;
O Criador não segue cronologia;
A criatura e a criação submetem-se ao tempo;
O Criador é o dono do Universo;

A Criatura é sua herdeira. E tem o direito de usufruir desta criação pelo curto período de sua existência.

Todavia, acontece algo lamentável: nem todas as criaturas sabem aproveitar o que lhes é oferecido, de forma generosa, pelo Criador.

Dia após dia, vemos a destruição do nosso planeta e nem os mais poderosos governantes terrestres – cito, como exemplo, o fracasso da discussão mundial sobre as mudanças climáticas na 15ª Conferência de Copenhague (COP-15), que aconteceu entre os dias 7 e 18 do corrente mês – conseguem conter os atos irresponsáveis, gananciosos e egoístas de criaturas desprovidas de escrúpulos que, ressalvadas pelo livre-arbítrio e pelo poder econômico, mesmo diante de alertas de estudiosos e de quem tem visão de mundo, persistem nos erros para atender a interesses particulares.

Portanto, além de fazermos a nossa parte — pois não podemos desistir de lutar pela preservação da casa de todos nós—ainda temos a opção, pela fé, de buscarmos a ajuda do Criador e contar com a sua misericórdia e o seu poder para evitar que a sua criação e todas as suas criaturas pereçam em consequência destas ações destruidoras.

Mossoroense, Josselene Marques e foi uma das vencedoras do Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos, categoria Crônica. Ela é graduada em Letras e Artes, pós-graduada em Psicologia Escolar e da Aprendizagem e em Atendimento Educacional Especializado. Atualmente, trabalha em uma sala de recursos multifuncionais (Escola Municipal Senador Duarte Filho), no atendimento a crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Professora aposentada há quatro anos, lecionou língua inglesa e língua portuguesa durante 25 anos, em escolas das redes estadual e particular. Ler e escrever são dois de seus hobbies – hábitos adquiridos na pré-adolescência. É colaboradora de sites, blogs, revistas e jornais literários locais, nacionais e internacionais. Administra dois blogs: o Expressão (variedades) e o Revelação (literário). Transita pelos gêneros lírico e narrativo sendo autora do livro de poemas "Sublimes Encontros", lançado em 2015.

Fundação em Ação

O mês de abril de 2020 foi um período de isolamento social determinado para o enfrentamento do Coronavírus. Uma pandemia preocupante que fez parar inúmeros serviços mundo afora.

Para a Fundação Vingt-un Rosado, o sentimento de comemoração pela passagem dos seus 25 anos de existência, ficaram restritos ao mundo virtual.

Para o presidente da Fundação, Dix-sept Rosado Sobrinho, que está no cargo deste o inicio da sua criação, "Nunca foi fácil. Mais difícil ainda depois da partida de Vingt-un Rosado, em 2005. Estivemos em planícies e planaltos, altos e baixos, sempre servindo a quem queria publicar, pesquisar, receber doações de livros".

Ele ainda relata que, "Numa época de pandemia, dor, sofrimento, doença e morte, temos que comemorar o afloramento da solidariedade e da fraternidade. O aniversário da Fundação Vingt-un Rosado é o símbolo da valorização da cultura e da crença que a educação é essencial para o caminhar para melhores dias, de saúde e enriquecimento espiritual".

A Presidente da Câmara Municipal de Mossoró, Izabel Montenegro, parabenizou a Fundação Vingt-un Rosado pelos 25 anos de existência, de história e de cultura. A comunicação foi através das redes sociais da Fundação em nome de Eriberto Monteiro e do presidente da Fundação, Dix-sept Rosado Sobrinho.

Esta atitude de Izabel Montenegro demonstra o enorme carinho que ela tem com a Fundação Vingt-un Rosado e Coleção Mossoroense. O carinho é extensivo a presidente da Fundação Aldenor Nogueira, Vera Cantídio.

Assim se expressou Vera: "Izabel, parabéns pela sensibilidade com essa entidade tão importante para a referência cultural mossoroense". E continua: "Parabéns por esta nobre missão tão bem conduzida pelo doutor Dix-sept Sobrinho. A Fundação Vingt-un Rosado é uma referência para nossa cultura".

A Fundação Aldenor Nogueira é uma instituição ligada a Câmara Municipal de Mossoró, responsável pela logística de várias ações do legislativo mossoroense.

O pesquisador e escritor Edilson Segundo, um grande amante da Coleção Mossoroense também parabenizou a Fundação pelo momento. "E viva a Fundação Vingt-un Rosado. E que venham muitos anos de realizações".

A Fundação Vingt-un Rosado é a mantenedora do selo editorial Coleção Mossoroense. Esta missão completou estes 25 anos com muita dificuldade. A missão nasceu após a Coleção Mossoroense, com então 46 anos e algo em torno de 4 mil livros publicados perder o apoio da Fundação Guimarães Duque.

(Continuação)

O escritor e pesquisador Geraldo Maia de Nascimento relatou a História da Fundação Vingt-un Rosado no canal em comemoração aos 25 anos da Fundação.

O vídeo foi gravado para o programa "Por dentro da história" do canal "**Na História**" que Geraldo mantem no YouTube. O programa conta fragmentos da história, arte e da cultura e Mossoró. Nesta edição, o apresentador, escritor e pesquisador trouxe a história da Fundação Vingt-un Rosado. Atual mantedora da Coleção Mossoroense, considerado o maior movimento editorial sem fins lucrativos do Brasil.

Geraldo Maia do Nascimento é um velho conhecido na historiografia mossoroense. Ele é autor de diversas obras publicadas pela Coleção Mossoroense. Sendo ele uma das revelações literárias da Coleção Mossoroense através de Vingt-un Rosado. Segundo o próprio Geraldo, "Eu publicava histórias que aconteceram em Mossoró nos jornais locais. Vingt-un Rosado lendo estes materiais, tratou de fazer uma coletânea e publicar em formato de livro e presentear-me com a tiragem publicada. Foi uma enorme surpresa para mim. Esta atitude firmou amizade com Vingt-un Rosado pela valorização do meu trabalho. Ele tinha uma enorme representatividade e desprendimento com a cultura mossoroense" .

Segue, abaixo o link para acessar esta incrível história da Fundação Vingt-un rosado que já nasceu com uma missão e responsabilidade de manter a Coleção Mossoroense: https://www.youtube.com/watch?v=hdl4iOZ1eoU

O colaborador da Fundação Vingt-un Rosado, Eriberto Monteiro, foi convidado para participar com informações históricas na página Mossoró do Passado, um grupo de saudosistas que rememora a História de Mossoró através de imagens e textos.

A página tem contribuído bastante com informações e imagens históricas da cidade de Mossoró. O convite partiu de um dos coordenadores da mídia digital, Francisco Costa.

Além de Francisco Costa, a página conta com a coordenação de Fábio Hunter. Dois grandes amantes da história da cidade de Mossoró. Segundo os seus responsáveis, "A única finalidade deste grupo é REVIVER a nossa Mossoró do Passado!" E reforça, "Qualquer postagem fora deste tema será motivo para desligar o membro sem nenhuma comunicação".

Eriberto Monteiro é pesquisador e escritor, tendo publicado obras que remetem fatos históricos mossoroenses. Ele possui obras inéditas. Atualmente, ele é o editor da Coleção Mossoroense e coordenador de reestruturação do seu acervo, além assumir a responsabilidade da produção do Novo Boletim Bibliográfico, o informativo da Fundação Vingt-un Rosado.

Para Eriberto, "Eu agradeço o convite. É uma honra contribuir com informações históricas nesta conceituada página, principalmente estas informações vindo da Coleção Mossoroense. Maior detentora informativa da cidade".

O grupo Mossoró do Passado hoje conta com mais de 20 mil integrantes. Quando da entrada de Eriberto, ele contava com quase 18 mil integrantes. Para seguir a página é só clicar em aderir ou seguir o grupo. A página é https://www.facebook.com/mossorodopassado e, como diz a

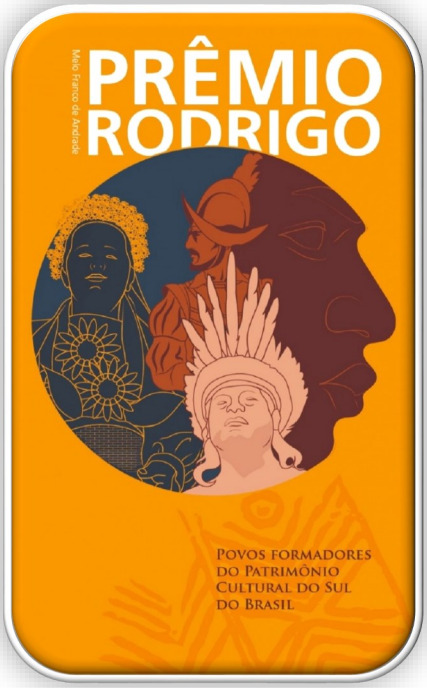
(Continuação)

O Bisneto de Vingt-un Rosado, Eduardo Rosado Duarte, escreveu artigo, publicado no site da Fundação Vingt-un Rosado e no próprio Novo Boletim Bibliográfico. Ele tem apenas 13 anos de idade, faz o 8º ano, no Colégio Diocesano Santa Luzia e já demonstra traços que seguem os do seu bisavô: gostar de leitura e escrever bem. Um verdadeiro prodígio da família que segue os passos de Vingt-un.

O presidente da Fundação Vingt-un Rosado, o médico pediatra Dix-sept Rosado, relata que "Eduardo gosta muito de estudar e ler". Uma ótima notícia para o legado de Vingt-un que anda tão carente de talentos.

Eduardo é filho de Daniela Rosado Amaral Duarte e de Marcelo Fernandes Duarte. Seus pais mostram-se orgulhosos pelos passos que o filho está seguindo.

A Fundação Vingt-un Rosado e Secretaria Municipal da Cultura estão trabalhando juntos em benefício da cultura mossoroense.



Mesmo diante da pandemia do Coronavírus e das limitações impostas pelo isolamento social, a Fundação Vingt-un Rosado e a Secretaria da Cultura do Município de Mossoró tem trabalhado para o fortalecimento cultural, implementando ações e projetando outras.

Na tarde desta terça-feira (05), um representante da Fundação Vingt-un Rosado, Eriberto Monteiro, e da referida secretaria, Liana Carlos, estiveram reunidos para as ações na 33ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, versão 2020.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo. Este prêmio tem caráter nacional e é promovido pelo IPHAN desde 1987 em reconhecimento às ações de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro que, em razão da sua originalidade, criatividade, relevância e caráter exemplar, mereçam registro, divulgação e reconhecimento público.

A parceria entre a Fundação Vingt-un Rosado e Prefeitura Municipal de Mossoró neste projeto veio através da secretária da pasta da cultura, Isaura Amélia. A união é para montar e mostrar as ações, fortalecendo, assim, o nome de Mossoró além fronteiras.

Para um dos envolvidos, Eriberto Monteiro, "É um grande momento para mostrar a importância da Fundação Vingt-un Rosado e suas diversas facetas culturais. O apoio da Prefeitura Municipal de Mossoró através da Secretaria Municipal da Cultura torna esta parceria ainda mais forte, iniciada no inicio da gestão de Rosalba Ciarlini quando ela, sensibilizada pelo abandono da Coleção Mossoroense, acolheu este importante acervo nas dependências da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte".

(Continuação)

O presidente da Fundação Vingt-un Rosado, o médico pediatra e professor universitário, Dix-sept Rosado Sobrinho fez aniversário neste período de isolamento.

Dix-sept Sobrinho assumiu toda responsabilidade da Fundação após a morte do seu pais, o professor Vingt-un Rosado. Ele, além de ser o presidente desta instituição desde que esta nasceu em 1995, é através das suas mãos que as decisões são tomadas e a Coleção Mossoroense sobrevive a partir da morte de Vingt-un, em 2005. Coleção esta que já tem mais de 5 mil títulos publicados.

Para relatar sobre a pessoa dele, é complicado, mas no interior de cada um existe uma admiração a ele pela pessoa que ele é e representa. Homem honesto, dedicado e tímido. Lúcido e contido nas suas decisões. Dix-sept Sobrinho é o seu próprio pai, o saudoso Vingt-un Rosado, tamanha abnegação em ajudar a manter a Coleção Mossoroense viva.

O aniversariante é graduado em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pós-graduação em Pediatria e Puericultura também pela UFRN.

Dix-sept Sobrinho tem título de Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria, já foi Secretário Municipal de Saúde de Mossoró/RN e presidente do Conselho Estadual dos Secretários Municipais do Rio Grande do Norte.

Atualmente é Professor do Curso Médico da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e responsável pelo projeto 'Sonhos de América', onde ele e mais outros colegas médicos saem pelas comunidades carentes fazendo atendimento de forma gratuita.

Também atuou como médico pediatra no ambulatório da *Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais* (APAE) Mossoró/RN e na Pastoral da Criança de Mossoró.

Ele tem experiência na área de Medicina, com ênfase em pronto-socorro infantil e Saúde Materno-Infantil. Ele também já foi membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN, e do Núcleo Docente Estruturante da FACS também da UERN.

Dix-sept Sobrinho é escritor e membro de várias instituições acadêmicas e afins como Academia Mossoroense de Letras (AMOL), Academia de Ciências Jurídicas (ACJUS), Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), da Associação dos Escritores de Mossoró (ASCRIM), além do Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP).

Pelos inúmeros serviços prestados à cultura local, ele foi homenageado por diversas instituições. Recentemente, foi homenageado pela Academia Mossoroense de Artistas Plásticos (AMARP), na pessoa de Franci Dantas, pelos serviços prestados à cultura do nosso estado.

(Continuação)

A Fundação Vingt-un Rosado foi representada em entrevista na live Coffee Time na tarde/noite do dia 27 de abril, transmitida pela conta https://www.facebook.com/marcelismo

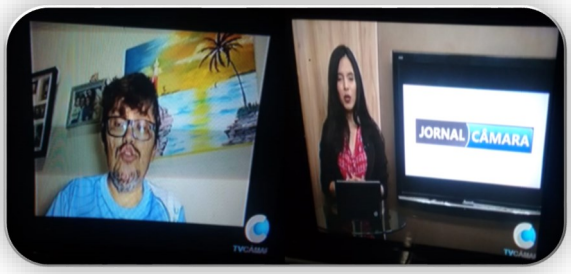
Coffee Time é uma série de lives com escritores falando sobre literatura e temas relacionados. Ela é apresentada pelo escritor Marcelo Almeida.

Os entrevistados foram Dix-sept Rosado Sobrinho e Eriberto Monteiro que apresentaram diversas informações referentes a Fundação Vingt-un Rosado e seu selo editorial, Coleção Mossoroense.

Dix-sept Rosado é o presidente da Fundação Vingt-un Rosado desde a sua criação, em 1995. Já Eriberto Monteiro é o atual editor da Coleção Mossoroense, *co*nvidado para exercer a função em 2017. Eriberto também tem se destacado como coordenador de reestruturação da própria Coleção.

Neste momento de isolamento social devido a pandemia do Coronavírus, foi uma ótima oportunidade conhecer trabalho cultural Fundação Vingt-un Rosado e os projetos literário dos seus participantes.

O vídeo da entrevista está disponível na página de Marcelo Almeida e também poderá ser acessado através do link https://www.facebook.com/marcelismo/videos/2608822679341338/



O Colaborador da Fundação Vingt-un Rosado, Eriberto Monteiro, participou do Jornal da Câmara Municipal de Mossoró, exibido no último dia 29 de abril.

A participação de Eriberto aconteceu após o contato da jornalista Elayne Araújo. Por causa da determinação do isol*a*mento social que está acontecendo devido a pandemia do Covid-19, Elayne solicitou a gravação de vídeos sobre as atividades da Fundação durante este atual momento.

Os vídeos foram enviados via WhatsApp. O colaborador da Fundação gravou 4 vídeos direto da sua residência.

Vingt-un Rosado sempre foi um exemplo de pessoa, de pai, de profissional, de cidadão. Sua vida exemplar deixou um legado para muitas gerações. Ele é tema de estudo em diversas obras literárias e inspiração para outras tantas.

O período em que ele esteve presente no meio de nós, sempre foi motivo de orgulho para o seu semelhante. E ele, sempre orgulhosamente, mossoroense.

Era doloroso saber que um dia ele poderia nos deixar, mas, como a partida faz parte da chegada, chegou o seu dia de nos deixar.de 2005".

Se fosse vivo, faria 100 anos do seu nascimento no próximo dia 25 de setembro. Para nós que fazemos a Fundação Vingt-un Rosado, esta ausência ainda é muito sentida. Superamos com a manutenção do seu legado.

Foi entregue a placa de identificação do seu túmulo, localizado no Cemitério Novo Tempo. Um chão sagrado que ele escolheu descansar, mas que seu o seu legado jamais morrerá.

Vingt-un Rosado nos deixou do dia 21 de dezembro de 2005 e já declarava como gostaria que fosse o seu sepultamento: "O meu sepultamento será no cemitério novo e não haverá túmulo. Serei coberto pela terra do solo sagrado de Mossoró. Neste solo serão plan*t*adas cactáceas e bromeliáceas, tal qual fiz quando da fundação da ESAM, na antiga fazenda de Fuão Pinto. Santa Luzia do Mossoró, 18 de maio".

(Continuação)

O Neto de Vingt-un Rosado, Marcelo Dantas Rosado, venceu o concurso nacional de literatura promovido pela revista Piauí. Ele concorreu com vários textos e venceu com o conto "O Beletrista de Antanhos".

O concurso tem algumas especificações como frase e elemento estranho no texto. Marcelo encaixou a frase "Um fio de cabelo no meu paletó" e o elemento estranho, "Darth Vader".

Marcelo Dantas é filho do presidente da Fundação Vingt-un Rosado, Dix-sept Rosado Sobrinho com a doutora Kátia Dantas. E como a literatura corre nas veias da família através de Vingt-un, o legado literário está sendo mantido.

Outrora o destaque da família foi o bisneto de Vingt-un, Eduardo Rosado que escreveu o texto sobre o Covid-19. Assim como Eduardo, Marcelo tem mostrado o trato com as letras, tal qual Vingt-un Rosado. Os dois textos estão publicados nesta edição do Novo Boletim Bibliográficos nas páginas 23 e 30, de Marcelo e de Marcelo, respectivamente.

Sobre Marcelo, ele é Bacharel em Direito (UFRN), Tecnólogo em Comércio Exterior (IFRN), Especialista em Direito Processual (PUC/Minas), Especialista em Direito Constitucional (Anhanguera/Uniderp). Procurador da Fazenda Nacional desde 2013 e atualmente lotado no Núcleo de Investigação Fiscal da Divisão de Assuntos Fiscais em São Paulo. Marcelo é colaborador textual do Novo Boletim Bibliográfico e do jornalismo e tecnologia para tomadores de decisão, jota.info

A Fundação Vingt-un Rosado parabeniza Marcelo pelo seu dom e pela sua conquista. Uma conquista que orgulha, não só a família, mas toda a cidade de Mossoró.

É importante notar o despertar da nova geração de Vingt-un ao talento que cada um possui. A Coleção Mossoroense estará disponível para levar ainda mais longe o sonho de cada um e o legado Vantaneano. E reforçar o desejo que esta aptidão seja alimentada a cada dia com o que corria nas veias do saudoso professor Vingt-un: CULTURA. MUITA CULTURA.

A exposição virtual do acervo do escritor Raimundo Soares de Brito foi lançado no dia 23 de abril no site http://www.raibrito.com.br/ para rememorar o centenário de vida do pesquisador e escritor Raimundo Soares de Brito.

Intitulado "**Exposição Virtual: Raibrito, um observador do cotidiano**", a página conta com inúmeras peças de pesquisa do caraubense que adotou Mossoró para contar e fazer história.

Raibrito, como era conhecido, foi contemporâneo de Vingt-un e, como ele, deixou um legado que engrandece a cultura do Rio Grande do Norte. conhecido no meio cultural como "Guardião da História Potiguar".

Sua primeira obra literária, "**Caraúbas Centenária"**, contou e homenageou sua cidade natal. Depois desta, vários outros trabalhos de pesquisa foram publicado pela Coleção Mossoroense, eles, incentivado pelo professor Vingt-un Rosado.

Segundo Marcos Oliveira, sobrinho de Raibrito e curador do seu acervo, "A exposição, pensada inicialmente nos seus moldes tradicionais, em razão do isolamento social em vigor, adquiriu o formato virtual. As páginas que antes foram pensadas como painéis, agora podem ser visualizadas pelo celular ou computador, sendo este a ferramenta que permite uma visão mais abrangente das páginas".

Acessem este riquíssimo acervo e se encantem com a historiografia do Rio Grande do Norte pelas mãos de quem dedicou a vida inteira a observar e a contar histórias do nosso cotidiano.

http://www.raibrito.com.br/

Acesse. Comente. Compartilhe.

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

Fragmentações históricas Mossoroenses

Wilson Bezerra de Moura

O jornalista William Robson, com quem convivemos por algum tempo na redação do Jornal Gazeta do Oeste, certa ocasião abriu espaço de recordação enfatizando alguns espaços que marcaram época na sociedade mossoroense, especificamente quanto ao patrimônio histórico.

Em sua listagem de lembranças, veio à tona o valoroso prédio do Grande Hotel, de Mossoró, que foi por muito tempo cenário e abrigo dos viajantes e visitantes que vinham por essa cidade, uns para fazer comércio, outros como curiosos visitantes que tinham conhecimento ser e essa uma região próspera.

Em décadas passadas o Clube Ipiranga marcou fase de absoluto sucesso na comunidade esportiva e social em Mossoró, que por essa razão teve destacada atuação como atração da sociedade local, tanto nos festejos sociais quanto em destacados carnavais, isto pelas décadas de 40 e 50, precisamente.

Foram longas as observações feitas pelo articulista Robson, indo até a margem do Rio Mossoró, lembrando também com recordações o hoje falido centenário clube da Associação Cultural e Desportiva Mossoroense, ACDP e/ou ADP, que marcou uma fase de grande prosperidade na sociedade com suas festas regularmente apresentadas à sociedade com o brilho de muitos cronistas sociais, entre estes, Jose Jaime Chaves de Moura, Ivonete de Paula, Chiquinho Duarte, Walter Gomes, Zélia Macedo, João Bosco Fernandes e outros que no momento me fogem à memória.

A ACDP, quando naquele ambiente festivo, promovia portentosas noitadas que alegravam por completo a comunidade de Mossoró, mediante não só as noitadas festivas, como de planejamento, organização de seu time, o Potiguar, que dali saía para enfrentamento do campeonato estadual.

Sem dúvidas, em Mossoró existiram muitos clube sociais, dentre estes o Imperial, que marcou uma épocas mais recente da juventude, mas que assinalou sua fase adequada ao movimento social e cultural da região, teve uma exclusiva história que marcou forte época da juventude mossororense.

Elder Heronildes da Silva
eheronildes@uol.com.br

Emery Costa

Nesses dias, numa repetida, aflitiva e angustiante cadencia temos recebido, por vários meios de comunicação noticias que têm seriamente atingido e abalado o íntimo de nossos sentimentos.

A de hoje, contudo, teve uma contundência maior, mais direta e mais forte, fazendo com que as nossas emoções, os nossos sentimentos, tivessem um alcance elevado a ponto de fazer vibrar intensamente o coração, atingindo um ponto até preocupante.

Tratava-se da morte do meu estimado amigo, colega e confrade Emery Costa.

Longos são os dias dos nossos conhecimentos. Tempo que corresponde e sinaliza a minha amizade, a minha admiração, e o meu respeito por sua trajetória de vida que honra, dignifica e enaltece Mossoró, através de suas ações, da integridade do seu comportamento, da nobreza do seu caráter e suas atitudes, desenvolvidas, sempre, com correção e coerência.

Falar no jornalista, no radialista, no escritor teria que alongar-me, pois intensa e extensa é sua obra e fecunda e brilhante a sua vida.

Apenas e em ligeiras palavras, lembrar o Emery Costa, como eu, fundador da Academia Mossoroense de Letras, AMOL - em setembro de 1988, e o que disse sobre ele, no dia de sua posse, o professor Jeronimo Vingt-un Rosado Maia:

"Não sei quantos locutores as emissoras terão no nível deste menino, que começou a trabalhar na padaria do seu pai, aos 7 anos e ingressou na Rádio Rural, aos 17 anos, ali exercendo todas as funções, até atingir o seu comando em 03 abril de 1988. Um jornalista sério, ponderado, correto, não tem sido menor que o radialista."

Deus já o tem no seu convívio, com certeza. E agora, transmito a Maysa e aos seus filhos, a minha palavra de pesar e profundo sentimento, reafirmando a minha admiração, respeito e saudade, do confrade Emery Jussier Costa.

Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
dixsept@uol.com.br

América e Vingt-un

América Brasil Fernandes, nome de solteira da minha mãe (América Fernandes Rosado Maia), nasceu num local do sul de Minas Gerais chamado Gi-Mirim, do tupi, machado pequeno, depois Poço Fundo, hoje Machado, próxima a Alfenas. Morou em Campinas, SP por necessidade de trabalho de seu pai, o farmacêutico Américo Brasil e de estudo de América e seus irmãos. Trabalhou como pedagoga e foi enfermeira voluntária no acolhimento de soldados feridos nas revoluções paulistas e assistência a imigrantes, mormente os japoneses. A família passou a morar em São Paulo/SP. Conheceu Vingt-un em Lavras/MG. Ela professora primária, ele aluno do curso de agronomia da Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL, depois Universidade Federal Rural de Lavras. Apaixonaram-se, eram bem diferentes no modo de ser. Casaram-se, vieram morar em Mossoró/RN, depois na zona rural de Governador Dix-sept Rosado/RN; Mossoró novamente; dois anos no Rio de Janeiro/RJ; Mossoró novamente e para toda a vida. Ela, mineira, não conhecia o nordeste brasileiro; de família evangélica, médios e baixos níveis econômicos, loura, olhos azuis. Ele, moreno, mossoroense, de família católica, médios e altos níveis econômicos. Gostavam de ler, de música, de passear. Eram bem humorados e trabalhadores. Da diversidade de personalidades, uma união colaborativa e de complementariedade. Completaram-se, reuniram-se nas muitas qualidades e nos poucos defeitos. Formaram uma união com vários frutos.

Onde estavam, irradiavam uma atmosfera de serena coragem, paz, consolação, convivência fraterna, enfrentamento de adversidades. Eram procurados para aconselhamento, ações solidárias, iniciativas comunitárias e culturais.

Não posso falar da ação vantaneana, sem mencionar a presença brilhante de América. A pedagoga, graduou-se aqui na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Serviço Social. Uma escolha do dom de ouvir, servir, bem aconselhar o que em América era tão natural. Não podemos falar da rocha sólida de ternura que era América, dissociando-a de Vingt-un. O nordestino que liderava mutirões para arrecadar cobertores para proteger os pobres do inverno mineiro.

O principal legado deixado por eles foi o de incentivar a quem lhes ouvissem ou lessem a vencer honestamente pelo estudo e pelo trabalho. Ou com palavras, ou pelo exemplo, ou pelo auxílio financeiro ou outro que necessário.

Servindo no exército brasileiro, tempo da 2ª Guerra Mundial, em Minas Gerais, um grupo de soldados deixa o quartel para encontrar as respectivas namoradas, sem ordem superior. Descobertos, é o único que confessa ter ido. Não acusa os companheiros de transgressão. Pega 30 dias de cadeia no quartel. Aproveita para realizar trabalhos exigidos pelo curso. Pede livros a secretarias e ministérios que os forneciam gratuitamente, usa o soldo para comprar livros para ler durante o período da pena. Tão quieto e estudioso prisioneiro, tem sua pena reduzida a metade. Revelam-se a ele estudos sobre fósseis na região nordestina. E a grande possibilidade de ocorrência de petróleo na região dos estados do Cear á , da Bahia e do Rio Grande do Norte. Como em muitos outros ramos das ciências, aos poucos, persistentemente, auto-didata, torna-se um entendido em palentologia, geologia e muitos outros campos do saber.

(Continuação)

Foram professores na UERN no tempo quando o professor ensinava sem receber salário. Exemplos de leitores, numa terra que pouco lia.

Colaboraram decisivamente em tantos empreendimentos em nossa comunidade que seria difícil listar.

Na empresa de gesso da família, em São Sebastião, hoje município de Governador Dix-sept Rosado, liderando boas causas e apoiando as famílias de trabalhadores em gipsita. Muito emprego havia ali. Incentivavam ao estudo. Era uma comunidade rica e variada. De trabalhadores braçais, motoristas de automóveis e caminhões, agricultores, vaqueiros, leiteiros, tratoristas, costureiras, donos de bar, verdureiros, cozinheiras, mecânicos etc. Uma gente que se entendia, se desentendia, se divertia, trabalhava, sobretudo, trabalhava. Humores para todo gosto. Nós, crianças, vivíamos numa Pasárgada.

No Rio de Janeiro, Vingt-un ocupou a presidência do Instituto Brasileiro do Sal. Época de privações e difícil adaptação para todos nós. Foi marcante essa passagem. No aspecto de saneamento moral e financeiro e fortalecimento daquela autarquia. Foi um exemplo de honestidade na condução do órgão público. Empobreceu, ao contrário de muitos tristes exemplos. Cito os casos, enchente nas salinas do Rio de Janeiro. Prejuízo, emergência. Um helicóptero foi providenciado para que o presidente dimensionasse os estragos e tomasse as providências devidas. Eu, criança de uns 9-10 anos, filho do presidente, pedi para ir no helicóptero também, havia lugar vago, n&atild e;o haveria nenhum gasto a mais. Ele não permitiu. Recebi grande lição de respeito à coisa pública.

Como presidente recebia presentes, por exemplo, canetas e grandes cestas de Natal. Não ficava um só desses presentes lá em casa. Todos eram sorteados entre os funcionários da instituição. Não roubou, não deixou roubar. Foi perseguido por isso. Construiu uma hospital modelar para os trabalhadores das salinas em Mossoró, RN e escolas para os filhos em estados brasileiros produtores de sal. Inclusive em Mossoró.

Luís da Câmara Cascudo, em palestra memorável, o incentivou a escrever sobre a história de Mossoró, dizendo provocativamente: “Você está na condição de escrever sobre a História de Mossoró, não tema críticas porque você é jovem, não se deixe abater pelas lesmas que não fazem, nem deixam fazer, siga em frente”. Foi chama na gasolina. Escreveu o seu primeiro livro “Mossoró” sobre a história de Mossoró, custeado por sua mãe, Isaura Rosado Maia.

Na idealização e montagem da Biblioteca Pública Municipal, hoje Biblioteca Ney Pontes Duarte e no Museu Municipal de Mossoró, hoje Museu Histórico Lauro da Escóssia eles foram principais e aliados. Ela trabalhou na organização da Biblioteca até o dia de dar à luz sua filha Maria Lúcia. Sob a paga do idealismo e da boa vontade. Sem salário ou vínculo empregatício.

No movimento cultural que se seguiu à criação da Biblioteca e do Museu (eram geminados), surgiu o Boletim Bibliográfico - “museu e biblioteca deveriam publicar trabalhos”- a Coleção Mossoroense, a Fundação Vingt-un Rosado.

(Continuação)

Organizou ou organizaram muitos encontros científicos nacionais em Mossoró. Para o estudo das condições naturais do Nordeste Brasileiro. Nos programas dos congressos, presentes grandes autoridades científicas, estudos sobre a flora, fauna, geologia, história, água, petróleo, paleontologia, malacologia, homem e seca, biologia, geografia, economia, genética, mineralogia, botânica e muitas outras temáticas. Mossoró não possuia condições hoteleiras, nem de grandes auditórios. Um exemplo, a reunião nacional sobre paleontologia foi no ano de 1962, outras tantas aconteceram antes e depois dessa data. A liderança e o exemplo deles fazia funcionar uma grande rede de solidar iedade e improvisação que adaptava o ambiente.

Vingt-un deu nome a 7 (sete) fósseis, homenagem saudada por Câmara Cascudo, lembrando a eternização de um potiguar para o tempo que a taxonomia científica durar, ou melhor, para o tempo que a ciência humana durar. A eternidade científica!

Diríamos, sem medo de errar, da intencionalidade desses temas para a futura solução de problemas cruciais de nossa terra. Afinal, estudos feitos por esses cientistas de fora, do DNOCS, da SUDENE ou pelo próprio Vingt-um Rosado, criaram condições para a chegada da solução como das águas termais em poços profundos, da exploração do petróleo, do ensino agrônomico federal e da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, dos grandes reservatórios de água, da fruticultura irrigada, da não importação de sal do estrangeiro. Pilares da nossa socio-economia.

A maior parte desse saber é o conteúdo da Coleção Mossoroense, maior editora em títulos publicados do Brasil e, quiçá, do mundo. Orgulho de Mossoró e do Brasil, quase sempre não valorizada.

Quem não conhecesse Vingt-un, não acreditaria que alguém, quando seu salário de professor acabasse, pediria dinheiro emprestado para fazer livros, bancaria os lançamentos e sempre estaria na primeira fila para comprar o livro.

Trabalho gigantesco, muito sacrificado, muito "não", muito chá de cadeira, muita promessa não cumprida. Ainda hoje…

O legado dos dois deve incluir a criação e/ou movimentação ou grande incentivo a instituições sócio-culturais como Clube da Melhor Idade de Mossoró, Academia Feminina de Letras e Artes de Mossoró, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Academia Mossoroense de Letras, Instituto Cultural do Oeste Potiguar, Academia de Ciências de Mossoró, Sociedade Cultural e Recreativa dos Engenheiros Agrônomos de Mossoró-SCREAM e muitos outras…

Dos grandes espetáculos teatrais, encenados a céu aberto na cidade, o "Auto da Liberdade", de autoria de Crispiniano Neto e o "Chuva de Bala no País de Mossoró", de Tarcisio Gurgel deve ser mencionado que a principal fonte de inspiração, senão a única, está na Coleção Mossoroense.

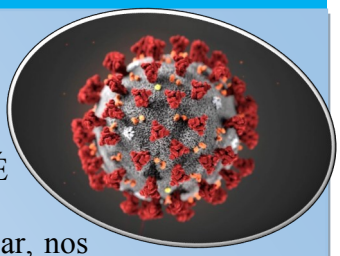
Ele estava entre os pioneiros da radiofonia mossoroense quando da instalação da primeira emissora de rádiofonia de Mossoró sendo seu diretor, a Rádio Difusora e foi diretor e colaborador da Radio Tapuio também de Mossoró. Colaboraram em vários jornais impressos de nossa cidade e mesmo de Natal.

Mesmo em batalhas perdidas, ensinaram de idealismo e coragem, como na defesa apaixonada de um porto continental para Areia Branca, RN e a localização de uma grande refinaria de petróleo na divisa dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, àquele tempo, principal área de produção de pétróleo terrestre do Brasil.

Mas foi na relação com as outras pessoas o maior legado. Sempre uma relação de atenção, cortesia, solidariedade com pessoas de todos os níveis econômicos, crianças, adultos, idosos. Na valorização das coisas de sua terra amada. Do seu (deles e nosso) País de Mossoró.

Covid-19: previna-se

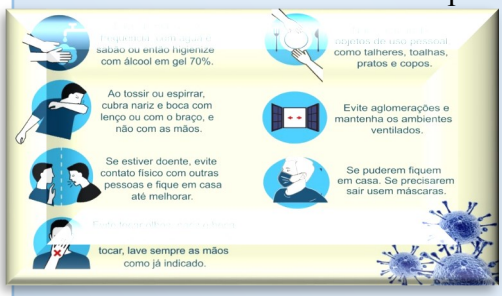
Eduardo Rosado Duarte



O coronavírus tem esse nome por parecer uma coroa em sua superfície. É um vírus infeccioso que ataca as células (já que vírus só pode viver em células). É facilmente transmissível e contagioso pelo ar e saliva.

Os sintomas do coronavírus são, principalmente: tosse, febre e falta de ar, nos casos mais graves. Mas, também, existem casos que os sintomáticos adquirem diarreias, coriza, espirros, cansaço, dor de cabeça, entre outros.

As medidas de prevenção desse vírus são, recomendados pela OMS, ficar em casa, lavar sempre as mãos, não levar mãos a boca, olhos e nariz, máscaras, se precisar (principalmente para os infectados) e manter certa distância das outras pessoas. Se você saiu à rua, a roupa usada para sair tem que ser higienizada imediatamente.



As pessoas infectadas com o coronavírus tem, principalmente, status de viagem ou moradia em países como China, Itália, Espanha dentre outros. Como 40 brasileiros moradores ou viajantes de Wuhan, que pediram ajuda ao governo para voltar ao Brasil. Como o exemplo de um piloto rio-grandense-do-norte que veio da cidade de Wuhan em viagem a trabalho e teve que passar 14 dias em quarentena, em Anápolis, Goiás.

Os casos de coronavírus mais graves são nos grupos de risco, como obesidade, diabetes, asma, idosos, entre outros.

Esse vírus ainda não existe vacina, mas países já desenvolveram certas "soluções" para amenizar o contágio do vírus. Países desses como: Brasil, China, Itália e Estados Unidos.

A solução encontrada pelos Estados Unidos foi praticamente uma síntese histórica, a partir do estudo de outras pandemias/epidemias na história do mundo, como a gripe espanhola e varíola. A estratégia encontrada por um dos hospitais da cidade de Houston (Texas) foi a utilização do plasma sanguíneo de pessoas curadas do coronavírus para formação de anticorpos (ou capturação). O que testes mostraram que cinco pessoas testadas, três foram curadas e duas ficaram estáveis.

A estratégia encontrada pela Itália foi o início de estudos em uma cidade perto de Bologna, chamada Ferrara. Os estudos foram considerados úteis, pois, Ferrara é uma cidade lotada de favelas, ou seja, com grandes aglomerações. Lá eles conseguiram barrar o coronavírus de avançar. Esta cidade tem um histórico surpreendente em epidemias, onde controlou coronavírus, cólera e entre outras.

A solução encontrada pelo Brasil, especificamente da UNESP, foi descobrir que proteína ajuda a "exterminar" o coronavírus do corpo. Chamada TRIB3, a proteína está localizada nas células epiteliais do pulmão. O estudo foi avançando de modo que descobriram também que o alvo do coronavírus (mais de 60 anos) tem maior deficiência dessa proteína (pois está diminuída as células epiteliais). Ou seja, o que esse estudo decodificou foi que, remédios que estimulam a expressão da proteína podem ser usados no tratamento.

E a estratégia encontrada pela China (ela alega) foi a criação de nanomateriais. Eles conseguem desativar 96,9% a 99,9% do coronavirus do corpo. O estudo foi iniciado pelo engenheiro químico Thomas Webster, em uma filial americana de controle e prevenção de doenças. O nanomaterial age de forma que ele gruda no vírus e, com emissões de luz Infravermelha, ele trava o desenvolvimento estrutural do coronavírus. Mas saibamos que ele apenas desativa. Quem está imune é você, mas você ainda pode transmitir a outra pessoa usando esse nanomaterial. Não tem nenhuma confirmação se ele também trava a reprodução do vírus. Provavelmente, não.

Eduardo Rosado Duarte é bisneto de Vingt-un Rosado e tem apenas 13 anos de idade. Ele faz o 8º ano, no Colégio Diocesano Santa Luzia, já demonstrando traços que seguem os do seu bisavô: gostar de leitura e escrever bem. Um verdadeiro prodígio da família que segue os passos de Vingt-un. Eduardo é filho de Daniela Rosado Amaral Duarte e de Marcelo Fernandes Duarte. Seus pais mostram-se orgulhosos pelos passos que o filho está seguindo.

Se o livro falasse!

José Mendes Pereira

Infelizmente, o livro não fala porque ele é mudo. O livro não ouve porque ele é surdo. O livro não vê porque ele é cego. O livro não discute porque ele se acomoda e se adapta em qualquer lugar do universo com o ser humano. O livro não odeia porque ele além de ser generoso e educado é o mais sábio do nosso planeta. O livro não critica porque ele sabe que aqueles que dizem coisas sem nexo, não são rudes, ignorantes, apenas sentem falta de um mestre para ensiná-lo e apresentar as belas histórias de sua cidade, de seu Estado, do seu país ou de todos os países do mundo.

O livro concorda com tudo e com todos, porque ninguém sabe mais do que ele o passado, o presente e o futuro que há de vir e será guardado por ele. Ele não advinha o futuro, mas aguarda o que há de vir para guardá-lo.

Guarda os seus livros com muito cuidado e carinho! Não confia na informática, porque terá dia que você não encontrará nela o que procura, simplesmente por falta de transmissão pela internet. Infelizmente, ela está fora, e sem ela para navegar, como você fará o seu trabalho hoje?

Se os seus livros estão guardadinhos eles não te deixarão sozinho. Estarão ao seu lado a todo o momento.

Veja se cada um deles está no seu lugar na estante. Eles choram quando são maltratados por pessoas que não os zelam e não retornam aos seus lugares na estante.

Não desgruda o seu olhar um só instante. Livros são como filhos. Todas as noites você os conta para saber se estão nas suas redes ou se falta algum. E quando falta, você fica se perguntando: "- Para onde o meu filho foi sem me avisar?".

Ame muito os seus livros, assim como você ama a você mesmo.

Parabéns para o livro! Parabéns por você se preocupar com as nações mundiais do universo, registrando todos os fatos que acontecem no dia a dia com a humanidade!

Você é para ser homenageado todos os dias, todas as noites e todas as horas.

FUNDO PARTIDÁRIO

Ricardo Alfredo de Souza

A assistência financeira aos partidos políticos, também conhecida como fundo partidário, provém da arrecadação de multas eleitorais, recursos financeiros legais, doações espontâneas privadas e dotações orçamentárias públicas.

Com a criação da Lei 9.096/95, que foi atualizada pela Lei 11.459/07, que destina um total de 5% do total do Fundo Partidário em parte iguais, ou seja, todos os partidos deveram recebem no mínimo esse valor. A principal implicação para que os partidos possam participar da cota dos 5% é ter seu estatuto registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Quanto ao restante, ou seja, 95% deste fundo é dividido entre os partidos na proporção dos votos recebidos na última eleição para deputados.

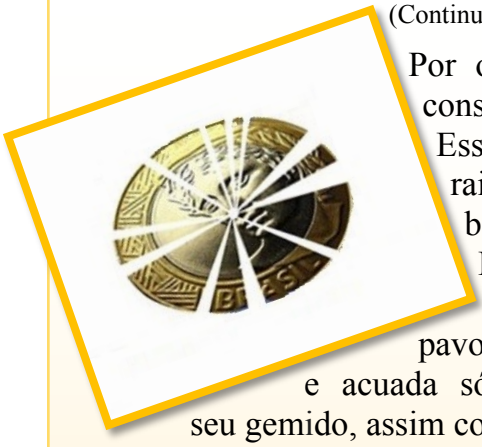
Neste ano corrente, o presidente, sancionou a Lei Orçamentária Anual (LOA) para o ano de 2020, que foi votada e aprovada nas duas casas, deputados Federais e Senadores, e nele está incluído o fundo eleitoral de R$ 2 bilhões que tem como finalidade o financiamento das campanhas dos candidatos nas eleições municipais de outubro. Por outro lado, ainda existe o valor de R$ 1 bilhão do Fundo Partidário, com a finalidade de pagar as despesas referentes as atividades das legendas. Já este valor será repartido de acordo com o tamanho das bancadas.

Existe uma ampla legislação dado legalidade a esse fundo. Nela podemos citar:

1- Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, alterada pela Lei nº 11.459/2009 Dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V da Constituição Federal – Capítulo II.
2- Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997 – Estabelece normas para as eleições.
3- Resolução-TSE nº 21.975, de 16 de dezembro de 2004 – Disciplina o recolhimento e a cobrança das multas previstas no Código Eleitoral e nas leis conexas, e a distribuição do Fundo Partidário – em fase de alteração.
4- Resolução TSE nº 23.464/2015 revogada pela Resolução nº 23.546/2017 – Regulamenta o disposto no Título III da Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995 – Das Finanças e Contabilidade dos Partidos.
5- Portaria-TSE nº 288, de 9 de junho de 2005 – a Resolução-TSE nº 21.975/2004 – em fase de alteração.

Até aqui tudo bem. É lei, deve ser cumprida e aceita. Entretanto, é bom lembrar que vivemos um momento atípico, onde uma pandemia (Coronavírus – COVID19), tomou conta do mundo de forma feroz e mortífera. Porém, os nossos queridos e amados representantes públicos (Deputados e Senadores), ainda não se deram conta da gravidade, e pensando em si, lutar contra abrir mão deste valor para ajudar a saúde tão sofrida e abandonada.

(Continuação)

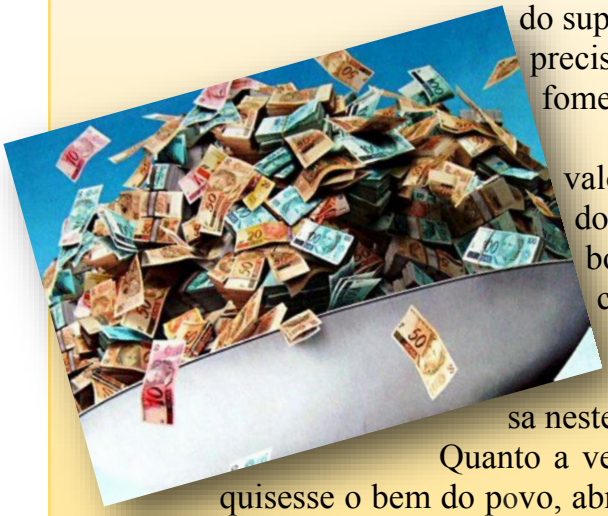


Por outro lado, temos visualmente o sofrimento da economia e suas consequências para todos, principalmente para os mais humildes.

Essa crise tem sido devastadora em todos os aspectos, sociais, morais, de saúde e de conhecimento cientifico, visto que milhares de trabalhadores informais estão a mercê da sorte e da misericórdia de Deus.

Há um silêncio ensurdecedor da justiça, que por medo ou mesmo pavor de colocar a mão na ferida, fundo partidário, prefere ficar calada e acuada só observado os fatos. Pois temos a fome, que começa a se ouvir seu gemido, assim como, a quebradeira dos comerciantes e a humilhação de pedir.

Os sacrifícios que o momento exige, não pode ser apenas daqueles que não tem o poder nas mãos, mais de todos, principalmente daqueles que ganham fortunas em seus salários púbicos, como: vereadores, prefeitos, secretários, deputados, senadores, desembargadores, juízes, ministros do supremos, ministros de governo e o próprio presidente. Estes precisam sentir vergonha de ver seus semelhantes gemendo de fome e dor nas ruas, nas favelas, em baixo da portes.



No entanto, temos a união que é maior arrecadadora de valores públicos, que já abriu uma guerra para não abrir mão dos montantes necessários aos estados e munícios. Só que é bom lembrar que a união é só a união, o povo vive nas cidades e nos estados e não em Brasília, por isso os cofres da união, que suga cada centavo do povo, devem serem abertos para socorrer quem sofre e gastar com quem precisa neste momento de desespero.

Quanto a verba partidária, se realmente este povo que deter o poder, quisesse o bem do povo, abriria mão para socorrer os munícios e estados que estão sofrendo. Isso seria um ato de bravura e dignidade. Porém, esse é um sonho longe da realidade num país que se acostumou com as coisas erradas e com banalidade.

<u>Ricardo Alfredo de Souza</u> é Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi (2010), graduação em licenciatura plena em Ciências da Religião pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2008), Bacharel em Teologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2007) e Graduação em ciências físicas e biológicas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (1999). Especialista em Psicopedagogia, Ensino da Matemática, Geografia e meio Ambiente. Mestre em Teologia pela universidade evangélica Del Paraguai. Atualmente é professor Sec. da Educação e da Cultura, atuando principalmente em Física e Química. Ricardo é membro da Academia Mossoroense de Letras e da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é muito importante para manter da Coleção Mossoroense viva.

<u>Fundação Vingt-un Rosado</u>

CNPJ 70.302.583/0001-90

Banco do Brasil, agência 0036-1

Conta Corrente 153714-8.

Fecha à sepultura, foco na vida!

Ludimila Oliveira

Ignorar a realidade que se vive, ninguém pode e nem deve fazer. Mas, uma coisa nós podemos avaliar: a vida é mesmo efêmera, é cercada por várias muralhas e derrubar cada uma depende de disposição para vencer os desafios.

Talvez, poucas vezes se pare para meditar acerca da força propulsora emitida pela coragem de enfrentar, pela acreditação que tudo vai dar certo e que pensar de maneira positiva, propositiva, seguindo passos do bem trará a naturalidade de uma trajetória a ser construída com maior f**ac**ilidade.

Esperar com esperança, eis um grande segredo para tudo cooperar e ser realizado. Partindo desse mote, tenho feito algumas indagações, acerca da abertura de sepulturas em todo o mundo a espera de mortos pela pandemia, a espera da derrota pela vida, a espera do fim, a espera do luto, do choro, do desespero e da intolerância.

Então, significa dizer nesse caso, que o foco é se preparar para a morte e não para a vida, determinar o fim e não o começo.

Quanto a isso tenho um parecer e um encaminhamento: escolha a vida, escolha viver, escolha fazer a diferença agora, e ser o diferencial depois. Decida acreditar que o sol todos os dias tem uma lição: nasce para os bons e os maus, não seleciona lugar apenas chega e brilha.

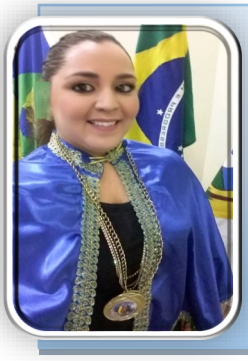
Erga sempre os olhos para o céu, contemple e veja a simplicidade contrastando com beleza. E, aí você vai percebendo que lá também tem caminhos e de lá podemos ter dias cinzas, dias brilhantes, dias chuvosos, e enfim passe a compreender que até o céu pode mudar de cenário, pois os dias não são iguais.

Agora, precisamos tomar uma atitude, assumir um foco em direção à vida e seguir. Entretanto, nada de entronizar fins em momentos que são meros e passageiros, apenas meios. Nada de proclamar com altivez, que não há solução. Há alternativas para todas as coisas.

É uma questão de tempo, só isso. As intempéries sempre vão ter o seu último dia. É no meio das crises que as oportunidades chegam. Mas, é preciso abrir o caminho para a vida nova. Assim, emita ondas sucessivas com pensamentos bons, tudo vai passar.

A fé é assim mesmo, ela acende em você uma chama, sua chama ilumina, irradia calor e luz, e daí quando menos se espera a proliferação de coisas boas trouxe outras melhores. É necessário ter clareza sobre a ciência do Ete**r**no, já que ela, tem princípios e passos que só pode acessar o que decide viver e aceitar, que Ele é mesmo capaz de mudar o tempo e as estações, e pode tudo em todos.

Por isso, esqueça às sepulturas e olhe para a vida, tem muita coisa para ser vivida!



Ludimila Carvalho Serafim Oliveira é Mossoroense, é Professora da UFERSA, atua na área interdisciplinar, Doutora em Arquitetura e Urbanismo, pesquisadora, escritora, é sócio- correspondente da União Brasileira de Escritores UBE-RJ, pertence aos quadros da Associação de Escritores de Mossoró - ASCRIM, da Associação Litero-Artística de Mulheres Potiguares - ALAMP, é sócia efetiva, cadeira 148 do Instituto Histórico e Geográfico do RN, é imortal cadeira 37 da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais de Mossoró - ACJUS, é imortal cadeira 23 da Academia Mossoroense de Letras - AMOL.

O caminho das águas no Trairi — Parte 5

AS AGRURAS DO CLIMA NA REGIÃO DO TRAIRI

O rio Trairi tem um regime pluvial intermitente em 70% de sua bacia hidrográfica, justamente nas proximidades de sua nascente, o que corresponde ao alto e médio curso do rio. O período chuvoso desta região compreende apenas os meses de março a maio. As precipitações pluviométricas não são regulares e ocorrem por um curto período de tempo. As temperaturas são elevadas na maior parte do ano. Os açudes da região são na sua maioria de pequeno a médio porte, não suporta, dois anos seguidos de secas. Os solos são cristalinos, inviáveis para poços artesianos, devido ao alto teor salino e produtividade baixa. Todas essas variáveis levaram a escassez de água para as populações ribeirinhas que cresceram absurdamente ao longo dos anos.

Os anos noventa houve uma escassez de chuvas em toda região, fez com que os açudes secassem e o sistema de captação de águas das cidades colapsassem. A população ficou a "ver navios" a salvação foram os carros pipa, provocando um tráfego frenético, abastecia os lares de Santa Cruz com águas de poços do Grande Natal. O rebanho de animais das propriedades rurais foi reduzido a metade, muitos não escaparam da sequidão.

A LUTA DA POPULAÇÃO PELA ADUTORA

A população já sem esperança, quando surge uma alternativa apresentada em Natal pelo Deputado Elias Fernandes, engenheiro por profissão, que seria a transposição das águas da Lagoa do Bomfim para as regiões do Potengi e Trairi. Ao mesmo tempo se encontravam os párocos Monsenhor Expedito de São Paulo do Potengi e Monsenhor Raimundo de Santa Cruz, com as mesmas demandas de tentar resolver os problemas de suas comunidades. Foi quando os Párocos resolveram convidar o autor da ideia de transposição, Deputado Raimundo Fernandes para apresentar seu projeto em Santa Cruz.

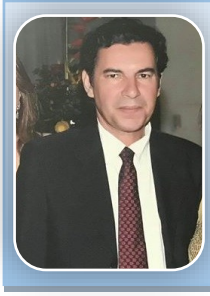
O dia escolhido foi 23 de março de 1993. A população de Santa Cruz, martirizada pela epidemia de cólera e quase em pânico com a escassez de água, correu em massa para o Centro pastoral Silvana Pontes, local do evento, para ouvir as exposições do Deputado. O auditório lotou, muita gente ficou do lado de fora. Várias lideranças políticas do Estado se fizeram presente. Saiu todo mundo dali esperançoso, a luta iniciava naquele momento, a tarefa era convencer os governantes da importância do projeto. Foram quatro longos anos para ser inaugurada a adutora. Até lema de campanha teve: "Adutora não, voto não, adutora sim, voto sim". Em 1997 os Pastores Expedito e Raimundo arrebanharam suas ovelhas, para assistir na praça pública de São Paulo do Potengi a inauguração do primeiro trecho da adutora. Logo em seguida foi inaugurado o trecho que atende Santa Cruz. O governador na ocasião era Garibaldi Filho, saiu consagrado nas urnas um ano depois pela grande obra.

O SISTEMA ADUTOR

O sistema adutor Monsenhor Expedito é responsável pelo abastecimento de água de 278.000 habitantes, conforme estimativa do IBGE, ano 2017. São 30 municípios atendidos, localizados na região Agreste e Trairi. A água é retirada da Lagoa do Bomfim, através de 28 estações elevatórias e cobre em tubulações uma extensão de 430 Km. A Lagoa apresenta uma área de superfície de 8.891.000m2, um volume de armazenamento de 84.000.000m3 é uma profundidade máxima de 31m.

A capitação se dá através das águas da Lagoa e de mais 19 poços tubulares existente na região, totalizando uma vazão média de 0,44m3/s. Os custos operacionais de produção/distribuição são elevados devido os gastos com energia elétrica dos motores de bombeamento.

Santa Cruz é estigmatizado pela questão das águas, talvez observando a história de lutas travadas pelos nossos antepassados, possamos refletir sobre a importância de venerar essa gente, zelar pelo patrimônio público conquistado, como açudes e adutora, preservar nossos mananciais, cuidar do lixo, utilizar a água de forma prudente e racional. Se hoje os países disputam pelo petróleo, não está distante o dia em que a água será devidamente reconhecida como o bem mais precioso da humanidade.



Hermando Amorim é natural de Santa Cruz/RN. Ele é empresário, teólogo e engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Sócio majoritário na Empresa Amorim e Dantas Empreendimentos LTDA, atua na área de empreendimentos imobiliários e, nas horas vagas, gosta de escrever. Atualmente, vem postando alguns textos em sua página no Facebook, com predileção por história e genealogia. Autor do livro "Santa Cruz nos caminhos do desenvolvimento", Hermando resgata a história do município desde a sua criação. Leitor habitual da Coleção Mossoroense, ele é amigo da Fundação Vingt-un Rosado.

A solidão enquanto autorreconhecimento

A solidão se torna verdadeira quando há perdição. Perdição de si mesmo envolto em necessidades varias.

Sejam quais forem, temos em nós, contestação. Contudo, sabemos que há saídas de várias vias. O tempo do autoconhecimento se faz importante. E a maturidade numa busca não tem idade.

Para uma evolução, sempre contínua e constante. Aos poucos, tentar melhorar a própria personalidade.

Nos meus vívidos 40 anos até aqui vividos, em muitas tentativas, a felicidade veia sorrateira.

Tenho, em muito, errado, mas jamais desistido.

Para mim, a vida não deve ser passageira. Medir a vida em momentos. E não no tempo que passa.

Se faz mister para quem pensa em sorrir e não chorar, pois no rosto deve haver verdade e não uma farsa para, depois, não viver só de reclamar.

Não que não queiramos alguém para tudo dividir. Principalmente, se as somas vierem a se multiplicar. Só nas contas, jamais queremos a subtração surgir, para, às vezes, o pouco que existe, vi a se exaurir.

Daí o tempo aparentar ser o senhor da vida. Para aqueles que temem a solidão.

Na existência, sempre há um ponto de partida. Seja unido.

Seja diante da solidão.

Tales Augusto de Oliveira é natural de Patu/RN. Logo cedo veio morar em Mossoró/RN, onde cursou os ensinos fundamental e médio (rede pública), e na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) nos cursos de História e Direito, tendo se formado no primeiro. Foi monitor de História do Brasil II e do PRONERA, na UERN. Em 2019, completou duas décadas como docente nas escolas das redes pública e privada. Em Mossoró lecionou nos ensinos fundamental e médio nas seguintes instituições: Escola Estadual Jerônimo Rosado, Escola Infantil O Primeiro Passo, Centro de Educação Integrada Professor Elseu Viana, Escola Estadual Abel Freire Coelho, Geo Garcia e Brito, Escola Dinâmica, Colégio Maria Auxiliadora Costa, Colégio Pequeno Príncipe, Centro Educacional Aproniano Martins de Oliveira, Colégio Diocesano Santa Luzia, AME, CAP, Darwin, Colégio Padrão, Instituto Sementes, Convesti Colégio e Curso, Centro Educacional Elita Carlos, Colégio Mater Christi, Centro Federal de Educação Tecnológica (Mossoró), além de ter lecionado na UERN no curso de Pedagogia, especificamente, no Proformação. Em Apodi, lecionou o Ensino Médio no Integração Colégio e Curso. Em Natal, foi professor nas seguintes instituições: Colégio e Escola Marista, Colégios Contemporâneo e Overdose; Escolas Castro Alves, Ary Parreiras, Winston Churchill e Severino Bezerra. Tales atuou em vários cursinhos preparatórios para vestibulares, ENEM e concursos de Mossoró/RN, Apodi/RN, Areia Branca/RN, dentre outras cidades do RN e **Aracati/CE. Atual**mente é professor concursado efetivo Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), lotado no Campus Apodi, atuando no ensino, pesquisa e extensão. Cursar o mestrado em Sociologia da Educação na Universidade do Minho (UMINHO - Portugal (Braga).

O Beletrista de Antanhos

Marcelo Dantas Rosado Maia

"Não se conta bem quando nem onde ocorreu, ou quais ventos – se foram mesmo ventos – trouxeram aquele extravagante peregrino àquelas bandas. Certo é que causou grande frenesi na cidade com suas vestes anacrônicas, sua postura elegante e seu dialeto impronunciável.

Discursava com desenvoltura nunca antes vista, falava palavras antigas, ideias que haviam se perdido no ocaso de civilizações desconhecidas. Apelava para o que há de melhor na humanidade. Falava, vejam só, em humanidade. Defendia com punhos cerrados a justiça, a equidade.

Ninguém o entendia.

Os que estavam mais próximos julgavam que era espanhol, os que estavam mais distantes diziam que era tcheco. "Deve ser gago", diziam uns. "Ou gagá", respondiam outros.

Embora distante do chão pela altura da sua grandiloquência, não pôde deixar de notar o caráter prosaico daquele lugar. Foi aí que dirigiu sua atenção aos presentes.

"Empertigam-se os justos face à maledicência febril que desvirtua os incautos! Mal venturosos aqueles que confundem vícios com virtudes, que não submetem suas vontades à verdade e que sucumbem com facilidade ao jugo de déspotas dispostos a usar em vão o nome do seu Deus!"

Daquele falatório incompreensível, uma palavra havia despertado os sonolentos interlocutores, que logo responderam:

– Amém!

– Aleluia!

– Glória!

– Deve ser padre!

Assim, logo levaram o confuso padre espanhol para se consultar com a maior autoridade intelectual da cidade: um ex-adolescente que havia passado severos meses em intercâmbio no hemisfério norte. Fritando hambúrgueres.

Como não se sabia de que tempo ou de que pradarias vinha aquele sujeito, o sábio local esforçou-se para tentar apresentar a referência cultural mais antiga que lhe acudiu.

Recorreu a um velho baú de MDF empoeirado em que guardava uma inestimável coletânea da sabedoria antiga. Segurando um pôster de outrora, falou pausadamente com os olhos e ouvidos arregalados, na esperança de estabelecer algum contato:

– Darth Vader!

Para frustração do sábio, o padre não se interessou pelo pôster. Estava, àquela altura, com os olhos marejados, fixados num encarte de papelão que repousava bem no fundo do baú. No papelão era possível ler, em grandes letras desbotadas pelo tempo: "Novos Baianos".

"Formidável prosódia!", disse o estrangeiro, com a voz embargada, para espanto dos demais.

Não houve, depois dessa, muitas outras tentativas de comunicação entre os habitantes locais e o peregrino. Nos meses que se seguiram, um estranho equilíbrio se estabeleceu. Com exceção de algumas crianças – que se divertiam com as falas exóticas do espanhol – e dos loucos da cidade, que demonstravam genuíno apreço por tão excêntricas ideias, ninguém mais dava atenção àquele imigrante que persistia inabalável nos seus discursos de tamborete.

E foi então que, mais por cortesia que por enfermidade, o estranho homem começou a se desfazer. Primeiro se desfizeram os trejeitos polidos, depois a firmeza de caráter; por fim, as ideias. Desfazia-se como pétalas que se entregam ao vento. Dizem que ao mesmo vento que o trouxera tempos atrás. E o que sobrou daquele sujeito, que ninguém sabe se era moço ou velho, branco ou preto, feio ou bonito, foi um pedacinho seu que, ao saltar frente ao espelho, me deixou mais triste. Um fio de cabelo no meu paletó".

Marcelo Dantas Rosado é filho de Dix-sept Rosado Sobrinho com Kátia Dantas Rosado, sendo ele, neto de Vingt-un Rosado. Este conto foi o vencedor do Concurso Nacional de Literatura promovido pela revista Piauí. Marcelo é Bacharel em Direito (UFRN), Tecnólogo em Comércio Exterior (IFRN), Especialista em Direito Processual (PUC/Minas), Especialista em Direito Constitucional (Anhanguera/Uniderp). Procurador da Fazenda Nacional desde 2013 e atualmente lotado no Núcleo de Investigação Fiscal da Divisão de Assuntos Fiscais em São Paulo. Marcelo é colaborador textual do jornalismo e tecnologia para tomadores de decisão, jota.info

VINGT-UN ROSADO (1920 – 2005)
ESCRITOR, PESQUISADOR E MAIOR EDITOR DO RIO GRANDE DO NORTE

"Tudo no mundo existe para , algum dia, terminar num livro". Mallarmé.

"Ler é beber e comer. O Espírito que não lê emagrece como um corpo que não come." Victor Hugo

"O centenário do maior editor do Rio Grande do Norte, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, acontece no próximo 25 de Setembro. Impressionante o feito desse homem morando numa província de um estado pobre e iletrado editar em torno de dois mil títulos (Digo 2.000 títulos). Amigo do querido Veríssimo de Melo que o chamava de Editor Ecumênico. Eu digo, um mecenas da cultura potiguar – universal. Sempre que solicitei fui prontamente atendido. Caso dos quatro primeiros livros de Cascudo, esgotados.

Sobre a seca e o semiárido, Vingt-un editou próximo de mil títulos. Não acredito que exista outra coleção maior. Os livros sobre a história de Mossoró, com destaque para os Francisco Fausto de Souza e Câmara Cascudo. Os livros de Guimarães Duque. 250 títulos sobre a história potiguar e outros 250 sobre a História de Mossoró. E uma centena de autores cujo primeiro livro foi publicado na famosa Coleção Mossoroense. Tenho amigos da UFRN que só conseguiu publicar com Vingt-Un e lhe é grato eternamente. Isso determinou sua vida acadêmica que exige publicações.

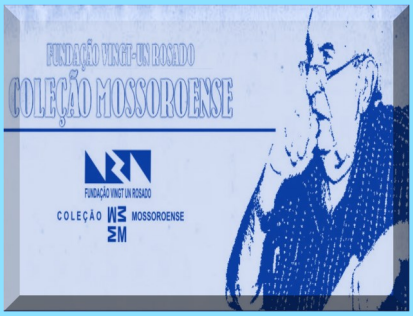
Nos últimos tempos Vingt-un já não ouvia quase nada. Eu falava no seu ouvido em veneração. Mesmo assim não deixava de prestigiar os lançamentos de livros e frequentar livraria. Tinha correspondência com todo o Brasil. Editou inclusive autores estrangeiros. Concordo com você meu amigo. Fazer cultura no Brasil é coisa de louco. Contra tudo e todos. Desinteresse das elites e dos poderes municipal, estadual e federal. Desde 1948, meio século de um trabalho hercúleo.

Vingt-un também tinha seu trabalho acadêmico e foi um grande pesquisador. Grande conhecedor da Região do Oeste Potiguar. Foi Engenheiro e Agrônomo. Formou-se na Escola Superior de Agricultura de Lavras, Minas Gerais. Escreveu dezenas de artigos e plaquetes sobre sua região. Foi também professor de Matemática da ESAM. Foi um homem renascentista. Estuda e conhece Zootecnia, Botânica, Paleontologia, Geografia, Malacologia, Geologia e Arqueologia.

Muito obrigado meu amigo.

Abraços Bibliófilos.

João da Mata Costa
Doutor em Física, professor da UFRN, Bibliófilo, Escritor e Poeta

Quer ver sua poesia/poema/artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico ?

Envie seu trabalho para os seguintes contatos:
(84) 98886 0520 (WhatsApp) ou pelo e-mail**: fvrcm@uol.com.br** ou ainda **eribertomonteiro@hotmail.com**